

PROJETO

ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Memória Preliminar de Projeto de Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias



ÍNDICE

Sumário Executivo	4
1. Apresentação	6
2. Designação do projeto	6
3. Promotor do projeto	6
4. Antecedentes do projeto	6
5. Objetivos do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT	8
6. Perfil e missão do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT	10
6.1. Os recursos a relocatear: o potencial de investigação e de transferência de conhecimento	10
6.2. Sinergias que o CVTT irá intensificar.....	21
6.3. Potencial de interação com os meios empresariais e com as atividades de produção de serviços intensivos em conhecimento.....	22
6.4. O ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT, a procura potencial e as falhas de mercado que pretende colmatar.....	23
6.5. Coerência e racionalidade do projeto	25
6.6. Grau de inovação do projeto.....	26
6.7. Resposta a fatores críticos de competitividade	27
6.8. Contributo do projeto para a competitividade nacional/regional	28
6.9. Impacto estrutural: grau de alinhamento com a Estratégia de Especialização Inteligente Lisboa e restantes domínios temáticos do Portugal 2020 e desafios societais.....	28
Anexos	34

SUMÁRIO EXECUTIVO

O projeto **ISCTE Conhecimento e Inovação** consiste na criação de um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias – CVTT, reunindo num edifício único renovado, requalificado e modernizado, os vários centros e grupos de investigação, recursos tecnológicos, laboratórios e parcerias existentes no ISCTE. Trata-se da criação de um centro transdisciplinar dedicado à germinação de novas ideias ancoradas em áreas do conhecimento centradas na sociedade e na forma como ela se organiza, bem como nos desafios agora colocados pela transformação digital.

O investimento a efetuar neste projeto incide sobretudo na reabilitação e reconversão funcional do edifício IMT, bem como, no reequipamento científico do CVTT. Este investimento, de cerca de 7,4 Milhões de Euros, permitirá albergar num único espaço físico todas as unidades de investigação do ISCTE, a sua massa crítica, os recursos de I&D e os instrumentos de valorização e transferência de conhecimento, atualmente dispersos e fragmentados no campus do ISCTE. A já existente estrutura de investigação, educação e inovação do ISCTE é, assim, potenciada, através do desenvolvimento de um ecossistema de investigação e inovação pioneiro, que estimule a criatividade, as práticas colaborativas e a co-criação de conhecimento em áreas tão diversas como as tecnologias (designadamente as TICE), as ciências sociais, as artes e as humanidades. As linhas de pesquisa resultantes dessas sinergias proporcionarão uma maior compreensão dos mecanismos sociais e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios societais, nomeadamente os desafios da transformação digital, de onde poderão resultar orientações tanto para a implementação de políticas públicas como para a tomada de decisões nas esferas económica e social.

O projecto, ancorado na ideia da transferência de conhecimento em ciências sociais (economia e gestão, sociologia, políticas públicas, psicologia, antropologia, arquitetura) e tecnologias digitais (ciência de dados, inteligência artificial, informática e ciências da computação) possui um enorme potencial transformador da relação do ISCTE com a sua envolvente social e económica, de forma transversal aos vários sectores e campos de actividade.

As infraestruturas de inovação baseadas nas ciências sociais têm sido consideradas estratégicas para o desenvolvimento de algumas regiões e países, sendo disso exemplo as iniciativas de criação de *Social Sciences Research Parks* pelas Universidades de Cardiff e Pompeu Fabra, financiadas por fundos públicos e/ou fundos estruturais. Da mesma forma, o projeto **ISCTE Conhecimento e Inovação** contribuirá para valorizar a estratégia nacional e regional de especialização inteligente, através da produção e transferência de conhecimento nas ciências sociais e nas tecnologias digitais, em domínios estratégicos, como por exemplo nos domínios da saúde, do bem-estar e território (incluindo os serviços sociais, as questões do mercado de trabalho, os cuidados de saúde, os cuidados aos idosos, a saúde mental, as desigualdades, etc.), do turismo e hospitalidade, das indústrias culturais e criativas, entre outros.

O projeto de arquitetura, em fase de licenciamento, para as obras de requalificação e reconfiguração de 9.299,42 metros quadrados, criará instalações, com espaços flexíveis, modelares e multifuncionais, de ponta, que permitam o diálogo, o debate, o desafio e a cooperação entre intervenientes de áreas de conhecimento distintas, promovendo a pesquisa interdisciplinar. O seu desenho está pensado para ser um espaço aberto à interação com o

exterior, promovendo a colaboração e co-criação de conhecimento entre docentes, investigadores, estudantes, cidadãos, clientes e outros *stakeholders*. A proximidade física é um factor crítico para a inovação, sendo o processo social fundamental para a geração de conexões criativas disruptivas que promovam a transferência de conhecimento entre áreas distintas, a partilha de ideias, o desafio de teorias e a criação de novos conceitos. Como tal, a co-localização dos diferentes grupos de investigação, laboratórios e instrumentos de transferência de conhecimento do ISCTE permitirá mais facilmente o estabelecimento de contato e o intercâmbio de conhecimento que, certamente, influenciarão não apenas a quantidade, mas também a qualidade das interações, resultando em parcerias inovadoras internas e externas ao CVTT. A formação avançada, nomeadamente o 3º ciclo, também beneficiará desta atmosfera, permitindo às novas gerações de investigadores formarem-se num ambiente colaborativo e interativo, de fluxo constante de conhecimento, co-criativo e transdisciplinar.

O **ISCTE Conhecimento e Inovação** permitirá abrir as componentes de investigação e transferência de conhecimento à Cidade, integrando-as numa nova frente urbana que sofrerá uma reformulação completa para permitir melhores condições de acessibilidade por parte do público, utentes e visitantes ao local, valorizando essa mesma frente urbana e concedendo às atividades de investigação e transferência de conhecimento um novo relacionamento com o espaço urbano e com os serviços implantados nas imediações.

O projecto **ISCTE Conhecimento e Inovação** destaca-se pela exploração pioneira da interação entre as tecnologias e as ciências sociais, contribuindo simultaneamente para a produção e transferência de conhecimento nesse novo domínio, fortemente relacionado com alguns dos desafios societais identificados pela União Europeia e claramente alinhado com apostas da estratégia regional de especialização inteligente da região de Lisboa.

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta uma versão preliminar da memória descritiva do projeto de criação do Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia – CVTT ISCTE Conhecimento e Inovação no quadro dos apoios do Programa Operacional Regional Lisboa 2014-2020, prioridade de investimento 1.2 relativo a investimentos em infraestruturas tecnológicas.

Esta memória descritiva preliminar destina-se a servir de suporte à avaliação da realização de um possível convite a endereçar pelo POR Lisboa ao ISCTE para apresentação de candidatura.

2. DESIGNAÇÃO DO PROJETO

O projeto é designado de **ISCTE Conhecimento e Inovação**, Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias – CVTT.

3. PROMOTOR DO PROJETO

O promotor do **ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT** é o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). A criação do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT implicará ou não a constituição de uma associação de direito privado sem fins lucrativos para gerir a nova unidade de investigação e transferência de conhecimento em função das condições exigidas pela candidatura ao POR Lisboa. De facto, o perfil, missão e alcance da intervenção do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT são suscetíveis de ser concretizados seja na modalidade de centro de custos inserido na orgânica do ISCTE, seja como associação de direito privado sem fins lucrativos participada maioritariamente pelo ISCTE.

4. ANTECEDENTES DO PROJETO

Campus do ISCTE

ISCTE, instituto universitário público de reconhecida qualidade, criado em 1972, é uma universidade orientada para a investigação. É uma das mais dinâmicas e inovadoras em Portugal destacando-se pela sua elevada taxa de cursos de pós-graduação, forte internacionalização e por ser uma universidade especializada em diversas áreas, tais como, Gestão e Economia, Ciências Sociais e Políticas Públicas e Tecnologias de informação e Arquitetura.

O Campus do ISCTE, situado na Cidade Universitária, é frequentado por mais de 9.000 alunos e mais de 800 profissionais, entre docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo.

Atualmente o campus é uma unidade física constituída por quatro edifícios interligados entre si: o Edifício Sedas Nunes, o Edifício II, a Ala Autónoma e o INDEG, sem frente para artéria principal, a Avenida das Forças Armadas. Nestes 4 edifícios estão localizados, de forma dispersa e fragmentada, os centros e recursos de I&D e os instrumentos de valorização e transferência de conhecimento.

Com a aquisição dos edifícios, e respetivo terreno, onde está atualmente instalado o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), o ISCTE passará a reunir condições para o alargamento do seu campus e possuir uma frente para a Avenida das Forças Armadas.

Edifício IMT

O projeto de criação do **ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT** tem como antecedente próximo a aquisição das instalações do IMT na Avenida das Forças Armadas em Lisboa, assumindo a reabilitação e reconversão funcional do referido edifício como o espaço de relocalização dos centros e unidades de investigação e transferência de conhecimento existentes no campus do ISCTE e que serão objeto de caracterização nesta memória descritiva preliminar.

A instalação do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT no edifício a reabilitar e reconverter do IMT permite, em primeiro lugar, abrir as componentes de investigação e transferência de conhecimento à Cidade, integrando-as numa nova frente urbana com reformulação completa das condições de acessibilidade por parte do público, utentes e visitantes da próxima unidade de investigação e transferência de conhecimento, valorizando a referida frente urbana e concedendo às atividades de investigação e transferência de conhecimento um novo relacionamento com o espaço urbano e a concentração de serviços implantados nas imediações. Para além disso, a relocalização das unidades de investigação e transferência de conhecimento e infraestruturas laboratoriais existentes no campus do ISCTE para as novas instalações (i) criará condições para uma maior intensidade colaborativa entre as referidas unidades, (ii) determinará o máximo aproveitamento de recursos comuns a todas as unidades e gerará, por esta via, novos domínios de transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas e sociedade em geral preenchendo falhas de mercado existentes e assumindo um perfil diferenciador no âmbito das infraestruturas tecnológicas e de transferência de conhecimento existentes no Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

O projeto de reabilitação e reconversão do edifício do IMT foi amplamente discutido com a Câmara Municipal de Lisboa dado o papel que exercerá na valorização da frente urbana que liga o campus do ISCTE à Avenida das Forças Armadas e foi já submetido o projeto de licenciamento aos serviços da CML para se poder iniciar os trabalhos de reabilitação e reconversão física e funcional das instalações.

O projeto de arquitetura e especialidades técnicas que enquadra a relocalização das unidades de investigação e transferência de conhecimento do ISCTE no edifício a reabilitar do IMT foi elaborado em estreita proximidade colaborativa com as referidas unidades e responsáveis de infraestruturas laboratoriais associadas. Essa proximidade colaborativa visou não só adequar as novas instalações às suas necessidades de acomodação e crescimento, mas também maximizar a conceção e organização de espaços colaborativos *intra* e *inter* unidades de investigação, abrindo por essa via a formação de novas áreas de transferência de conhecimento ainda não concretizadas precisamente pela ausência de condições favoráveis à transmissão e interação de conhecimento tácito entre as diferentes unidades e os diversos domínios disciplinares que constituem a riqueza do conhecimento ISCTE.

A constituição do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT é concebida e programada no respeito rigoroso pela manutenção dos estatutos e regimes de investigação e autonomia de cada uma das unidades de investigação a relocalizar, que conservarão a sua identidade e redes em que participam. A relocalização melhorará não só as suas próprias condições de instalação mas também as condições para o trabalho colaborativo no interior dessas unidades e sobretudo gerando novas oportunidades de cooperação e de transferência de conhecimento entre as componentes de capital de conhecimento tão rico como o do ISCTE. Mais ainda, por via da possibilidade acrescida de gestão em comum de infraestruturas laboratoriais, equipamentos e outras *facilities* como, por exemplo, centros de dados, os moldes em que o ISCTE Conhecimento e Inovação – CVTT está concebido permitirão um incremento significativo da qualidade da dimensão infraestrutural e de equipamentos de suporte à transferência de tecnologia.

A suportar todo o processo de criação do CVTT está obviamente o estatuto do ISCTE como universidade pública de excelência, focada na sua missão de criação e disseminação de conhecimento segundo os padrões internacionais mais elevados, de formação de profissionais altamente qualificados nas áreas da gestão, sociologia, políticas públicas, ciências sociais, humanidades, tecnologias de informação e arquitetura. As três componentes da missão do ISCTE, investigação, ensino e aprendizagem e serviços, são concretizadas através (i) de um corpo altamente qualificado de professores e investigadores, (ii) da internacionalização das atividades de investigação, ensino e transferência de conhecimento completada pela mobilidade académica de toda a comunidade académica, (iii) da transferência e interação de conhecimento científico e tecnológico materializada no desenvolvimento de novos produtos, de prestação de serviços à sociedade, da aprendizagem ao longo da vida e promoção do empreendedorismo e da empregabilidade, (iv) da implementação e promoção de atividades que possibilitam o acesso e fruição de bens culturais e científicos a indivíduos e grupos operando no ISCTE e no seu exterior e (v) de uma interação contínua com a sociedade, participando no diagnóstico de situações-problema a nível local e internacional e animando parcerias com organizações comprometidas com as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável.

De acordo com a sua lógica e estratégia de criação, o ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT afirma-se como uma unidade que levará a missão do ISCTE a um estádio ainda mais aprofundado de apuro e concretização.

5. OBJETIVOS DO ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT

Consolidar uma unidade de transferência de conhecimento focada na interação entre tecnologias e ciências sociais

O projeto de criação do ISCTE Conhecimento e Inovação – CVTT tem por objetivo central consolidar e diversificar o potencial de transferência de conhecimento e tecnologia das unidades de investigação a relocalizar nas instalações a reabilitar e reconverter do IMT, no domínio pioneiro da interação entre as tecnologias (designadamente as TICE) e as ciências sociais, assumindo por essa via e modelo um posicionamento diferenciado no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

A coevolução das tecnologias e dos contextos institucionais, culturais e sociais em que a sua emergência e posterior difusão/absorção ocorrem constitui uma matéria de grande alcance para a compreensão dos processos de inovação e em estreita correlação com esta última para o desenvolvimento das políticas públicas de inovação, incluindo todo o universo das condições de regulação, regulamentação, formação de competências necessárias e desafios associados. Designadamente a chamada literatura evolucionista da inovação tem-se destacado na ênfase colocada nessas condições de coevolução para uma compreensão plena da evolução dos paradigmas técnico-económicos. O período que as economias de mercado mais desenvolvidas e seguidoras estão neste momento a atravessar, com uma transição ainda difícil de identificar em todos os seus contornos e dimensões entre o paradigma das TICE e a emergência das condições de transformação digital das economias e sociedades, vem redobrar a importância dessa coevolução e a necessidade de conceber e operacionalizar novas formas de transferência de conhecimento e tecnologia enriquecida por essa interação disciplinar.

A intensificação dos processos de desenvolvimento tecnológico em curso tem vindo a colocar na agenda internacional e nacional novos desafios às funções de regulação, regulamentação e aos impactos transversais em inúmeras atividades, incluindo as de ensino, formação, investigação e dos padrões de competências. Em simultâneo, a revolução em curso traz novas dimensões e contornos a desafios societais a que as modernas sociedades têm de responder, tais como os problemas do envelhecimento, da integração multiétnica e cultural, o “skill-bias” que as novas tecnologias têm vindo a exacerbar, a coesão territorial, entre outros. Neste contexto, a implementação de modalidades de transferência de conhecimento nos domínios de interação entre as tecnologias em geral (e das TICE e do digital em particular) e as ciências sociais constitui um campo de relevante valorização da composição e alcance do SCTN. É esse objetivo central e campo de afirmação que o ISCTE Conhecimento e Inovação – CVTT pretende assumir.

Para além deste objetivo central, a criação do ISCTE Conhecimento e Inovação – CVTT visa ainda atingir os seguintes objetivos:

Abrir as atividades de investigação e de transferência de conhecimento do CVTT à Cidade e à Região em geral

A localização particular que a instalação do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT vai permitir, bem como a configuração do seu projeto de arquitetura de reabilitação e reconversão funcional permitirão às unidades de investigação e transferência de conhecimento hoje localizadas no campus da instituição uma outra notoriedade e exposição. Essa notoriedade e exposição serão, por si só, fatores favoráveis a uma maior interação em primeira linha com uma zona da Cidade caracterizada pela concentração de serviços intensivos em conhecimento e também uma maior acessibilidade de público e visitantes à vivência e ao ambiente colaborativo da nova unidade.

Valorizar as condições de variedade relacionada da estratégia de especialização inteligente da região de Lisboa

Segundo análises que constam de capítulos seguintes nesta memória descritiva preliminar, a criação do ISCTE Conhecimento e Inovação – CVTT responde positivamente a três domínios de especialização consagrados na Estratégia Regional de Especialização Inteligente da região de

Lisboa: investigação, tecnologias e serviços de saúde; meios criativos e indústrias culturais e serviços avançados às empresas. E o que é relevante assinalar é que esse alinhamento se concretiza no quadro de um perfil diferenciador de infraestrutura tecnológica e de transferência de conhecimento, caracterizado pela interação virtuosa entre tecnologias e ciências sociais. Ou seja, o CVTT em criação alinha na triangulação produção e transferência de conhecimento – produção de tecnologia- utilizadores avançados segundo uma lógica inovadora de interação entre tecnologia e ciências sociais, aproximando assim o seu contributo para a valorização da RIS 3 Lisboa de uma resposta consequente a desafios societais.

Valorizar o contributo da investigação e da transferência de conhecimento para o reforço do papel da região de Lisboa na promoção da multi e interculturalidade inclusiva

O CVTT agrupará numa única localização centros de produção e de transferência de conhecimento, com excelência internacional reconhecida, em domínios considerados cruciais para o reforço e consolidação do papel da região de Lisboa em domínios considerados como desafios societais das sociedades europeias e da União Europeia em geral, tais como a integração multicultural e multiétnica, as migrações internacionais, a ajuda ao desenvolvimento e a inclusão.

O CVTT prossegue assim um objetivo em linha com a estratégia de afirmação internacional da região, colocando o seu potencial de investigação e de transferência de conhecimento ao serviço desse objetivo.

6. PERFIL E MISSÃO DO ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT

6.1. OS RECURSOS A RELOCALIZAR: O POTENCIAL DE INVESTIGAÇÃO E DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

O todo colaborativo supera a soma das partes

Tal como foi anteriormente referido, o ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT aposta num perfil de investigação e transferência de conhecimento que valoriza a interação e a interpelação recíproca entre domínios particulares da tecnologia e das ciências sociais (sociologia, antropologia, história, psicologia, economia e gestão), procurando com essa marca interdisciplinar afirmar-se notória e diferenciadamente no SCTN e no ecossistema de inovação da região de Lisboa.

O ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT não parte do zero. O seu potencial de base consiste nas unidades de investigação e transferência de conhecimento e nas infraestruturas laboratoriais, de equipamento e de observação e gestão de dados, a elas associadas, localizadas no campus do ISCTE. Em função do seu perfil de aposta, o potencial de recursos que fundamentará o padrão colaborativo e de maior intensidade de transferência de conhecimento da nova unidade pode ser organizado em dois grandes subgrupos – o das tecnologias e o das ciências sociais. Deve ainda recordar-se que os recursos identificados estão inseridos em unidades e centros de investigação com a sua autonomia e estatutos diferenciados face à FCT,

que já desenvolvem atividades de transferência de conhecimento e colaborativas com o exterior (empresas, entidades públicas, centrais, regionais, locais e setoriais, e organizações do Terceiro Setor). O que o projeto do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT visa demonstrar é que o potencial de recursos a relocalizar no edifício a reabilitar do IMT com a aposta em novas configurações do espaço colaborativo é superior à soma das partes, ou seja dos potenciais de cada uma das unidades associadas ao projeto. Isso acontece porque não só as novas condições de instalação estimularão novos padrões colaborativos intra e inter unidades de investigação, mas também porque em termos de transferência de conhecimento há um novo potencial a explorar com diferentes aproximações à resolução de situações-problema e de resposta a desafios sociais.

As famílias tecnológicas

Os recursos de investigação e transferência de conhecimento na área das tecnologias em sentido mais estrito a relocalizar no ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT estão integrados em duas unidades de investigação, o ISTAR - IUL (*Information Sciences, Technologies and Architecture Research Centre*) e o IT-IUL (Instituto de Telecomunicações). Isto não significa que as unidades de investigação associadas às ciências sociais (a descrever na secção seguinte) não integrem dimensões, laboratoriais, por exemplo, relacionadas com a tecnologia. Mas, do ponto de vista do âmbito e missão que as orienta, o ISTAR e o IT são as unidades que concentram os recursos científicos mais identificados com a família das tecnologias.

ISTAR

O ISTAR apresenta-se como um centro de investigação que se diferencia pelo desenvolvimento de abordagens centradas no utilizador envolvendo a convergência entre os domínios disciplinares da Ciéncia de Computação e Tecnologias de Informação, da Matemática aplicada a problemas de computação e das dimensões digitais da Arquitetura e Urbanismo. A matriz multidisciplinar e transdisciplinar constitui-se como marca do centro e a interação interna entre a Arquitetura e Urbanismo, nas suas vertentes tecnológicas e um exemplo da relevância dessa colaboração.

O potencial de investigação do ISTAR estrutura-se em quatro grupos, cuja interdependência e produção científica em cooperação é assumida como matriz diferenciadora pelos seus responsáveis:

Grupos de Investigação	Conteúdos
Digital Living Systems	Conceção, em termos de conceito, modelação e simulação, de ambientes para uso e fruição humana; produção de sistemas interativos, realidade virtual e aumentada e processos de fabricação digital para vários tipos de utilizador.
Information Systems	Conceção, implementação e avaliação de sistemas de informação para diferentes contextos organizacionais de matriz mais geral como o apoio à tomada de decisão e a redes colaborativas e de nichos de intervenção como o <i>e-learning</i> , a “ <i>gamification</i> ”, o marketing, a hospitalidade e

	o turismo.
Software Systems Engineering	Dedica-se ao ciclo de vida de sistemas intensivos de software de grande dimensão e complexos. Foca-se na sua conceção, especificação, arquitetura, implementação, segurança, controlo de qualidade e operação e evolução ao longo do tempo.
Complexidade e Modelização Computacional	Observação, explicação e análise de sistemas complexos, humanos e sociais, com recurso à modelização computacional assistida por ferramentas matemáticas.

O documento de síntese organizativa mais recente identifica no ISTAR uma massa crítica de 35 investigadores com *Phd*, 37 investigadores associados que investigam em simultâneo outros centros de investigação e universidades que não o ISCTE e 38 estudantes de doutoramento, considerados pela unidade um recurso chave. Do ponto de vista da articulação do ISTAR com a estrutura ISCTE ela está configurada nos três departamentos da Escola de Tecnologia e Arquitetura, Ciências e Tecnologia, Arquitetura e Urbanismo e Matemática.

Como infraestruturas laboratoriais associadas à atividade do ISTAR, registam-se:

- **No domínio da simulação e visualização com virtual e aumentada para diferentes cenários de aplicação**, e da análise de medidas biométricas o PocketCAVE e o VR Lab;
- **No domínio da fabricação digital ao serviço de processos de design criativo e participativo**, o Vitruvius FabLab;
- **No domínio das novas tecnologias de monitorização e análise de dados**, o Laboratório IoT (Internet of Things), com parcerias com várias empresas (e.g. Axians, Evox, Cisco, Arquiled) com o intuito de criar novos produtos e soluções a partir de tecnologias como LoRa, Sensing, Big Data, analytics, ferramentas de visualização entre outras.

Segundo a última avaliação correspondente ao período 2013-2017, o ISTAR destacou-se sobretudo em cinco domínios: (i) projetos de investigação e inovação em ambientes de “assisted living”; (ii) dinâmica de organização e participação em conferências e redes de investigação; (iii) investigação na área da “gamification”, incluindo os seus efeitos no comércio eletrónico, banca eletrónica, educação, gestão de recursos humanos e sistemas de utilização colaborativa; (iv) investigação na área da ciência de dados, com relevo para a extração de conhecimento a partir de dados em regime de acesso livre e aberto e (v) investigação na conceção de ferramentas de “generative architecture”, desenvolvendo processos e modelos de automatização da geração de projeto nomeadamente através de *Shape Grammars*.

A transferência de conhecimento que o ISTAR pode oferecer resulta essencialmente das suas componentes de investigação estimuladas por relações com a indústria e a sociedade em geral, o que explica os seus projetos de parceria seja com grandes empresas (Siemens e Grupo Amorim, por exemplo), hospitais públicos (Garcia da Horta, por exemplo), instituições públicas (Câmara Municipal de Lisboa, por exemplo), instituições culturais (fundação Calouste Gulbenkian, por exemplo) e organizações da sociedade civil e do Terceiro Setor(associação InterAjuda, por exemplo).

O ISTAR atualmente foca a sua investigação essencialmente em três linhas: Smart Cities, focada no espaço urbano; Desafios Societais, focada nos cidadãos; Transformação Digital, focada nas empresas. Consequentemente, o ISTAR irá reforçar a sua posição como centro de investigação de referência em áreas do conhecimento disruptivas como as smart cities e o turismo sustentáveis, o design generativo, a fabricação digital e os processos participativos, o impacto da gamificação na sociedade e nas organizações, e no uso de sistemas de informação fidedignos de forma consciente e confiável.

IT – Instituto de Telecomunicações

O IT – Instituto de Telecomunicações localizado no ISCTE – IUL é uma delegação da unidade IT que integra uma parceria público-privada composta por nove entidades (universidades e empresas), envolvendo três campus universitários (Aveiro, Coimbra e Lisboa – Instituto Superior Técnico) e quatro ramos um dos quais é o IT-ISCTE IUL.

O IT organiza-se em quatro grandes áreas de investigação, comunicações sem fios, comunicações óticas, redes e multimédia e ciências básicas e tecnologias de capacitação. A integração numa poderosa parceria como o é o IT a nível global (classificação de Excelente segundo avaliação FCT e 316 investigadores com Phd equivalentes a 133 recursos a tempo integral e 200 estudantes de doutoramento, dados reportados a 2017) e a cooperação de proximidade com o Instituto Superior Técnico colocam a delegação do IT no ISCTE numa situação particularmente favorável em termos de transferência de conhecimento. Esta transferência de conhecimento incide em áreas avançadas da tecnologia como o são os sistemas de comunicação 5G, as comunicações de satélite, as questões da cibersegurança, da robótica e da inteligência artificial.

As famílias das ciências sociais

O potencial de recursos na área das tecnologias, essencialmente representado pelo ISTAR e pela delegação do IT, combina-se com um vasto e diversificado capital de conhecimento na área das ciências sociais.

CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

O CIES é uma unidade de I&D centrada na área científica da sociologia, mas envolvendo também a produção de conhecimento na ciência política, ciências da comunicação, história moderna e contemporânea, políticas públicas, educação e serviço social, essencialmente articulado com a Escola de Sociologia e Políticas Públicas. Estes domínios de investigação estruturam-se em 6 grupos de investigação: (i) desigualdades, migrações e território; (ii) Sociedade do conhecimento, competências e comunicação; (iii) Família, gerações e saúde; (iv) Política e cidadania; (v) Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia; (vi) História moderna e contemporânea. A massa crítica de investigação com doutoramento era em 2017 significativa, 118 investigadores (72 equivalentes a tempo integral), dos quais 14% são estrangeiros, com 120 estudantes de doutoramento.

Os domínios e grupos de investigação estão pela natureza dos seus conteúdos fortemente articulados com uma lógica de investigação puxada pela sociedade (*society-driven*), segundo um espectro muito largo de destinos de transferência de conhecimento (comunicação social, jornalismo, políticas públicas a vários níveis de governação, observatórios de registo e tratamento de dados sociais, organizações internacionais, etc.). O CIES interage habitualmente com a área das tecnologias e tem linhas de investigação especialmente vocacionadas para a avaliação dos impactos sociais das tecnologias. Um indicador da intensidade da transferência de conhecimento é o facto de no financiamento do CIES em 2017, o conjunto dos projetos financiados pela Comissão Europeia, entidades privadas e poder local em Portugal representar aproximadamente 30% das receitas globais da investigação realizada.

A atividade do CIES apresenta um elevado potencial de transferência de conhecimento sobretudo a partir do capital dos observatórios e laboratórios mais diretamente ligados à unidade: Observatório da Emigração; Observatório das Desigualdades; Observatório Português das Atividades Culturais; Observatório para a Democracia e a Representação Política; Laboratório de Estudos Sociais sobre o Nascimento; Laboratório de Inovação Metodológica.

CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social (Psicologia)

O CIS é um centro de investigação focado no desenvolvimento da teoria e da evidência psicológica, intervenção social e formação científica. Partindo de um foco na psicologia social e da articulação com outros subdomínios desta disciplina, como por exemplo a psicologia comunitária e a psicologia clínica o CIS desenvolve diferentes modelos de análise psicológica (intrapessoal, interpessoal, de posicionamento e ideológico) e explora diferentes metodologias (experiências, inquéritos, análises de media e medidas psicofisiológicas, intervindo em questões como a redução das injustiças sociais (como por exemplo o acesso à saúde), a promoção da sustentabilidade e da qualidade de vida e o apoio baseado na ciência a diferentes políticas públicas. O Centro organiza-se em 4 grupos de investigação: (i) Saúde para todos; ii) Comportamento, Emoção e Cognição; (iii) Comunidade, Educação e Desenvolvimento; (iv) Psicologia e Mudança Social. Este modelo de organização permite que o CIS assume uma posição cientificamente relevante em domínios de grande transversalidade nas sociedades contemporâneas: género, sexualidades e interseccionalidade; fontes de inclusão – diversidade e justiça social e sustentabilidade de comunidades, organizações e lugares. Esta transversalidade temática explica a diversidade de articulação interinstitucional, nacional e internacional, desenvolvida pelo CIS em termos de transferência de conhecimento.

O CIS acolhe uma massa crítica de 52 investigadores, dos quais 16 estão integrados no ISCTE, 28 são visitantes nacionais e 8 internacionais, que interagem com uma comunidade de 57 estudantes de doutoramento.

O CIS desenvolve já um trabalho diversificado de parcerias com áreas tecnológicas, posicionando-se favoravelmente na análise de comportamentos induzidos pela utilização de novas tecnologias (por exemplo, saúde e neurociência com medida eletromagnética da atividade cerebral em diferentes contextos situacionais, jogos de vídeo e atividade física), o que pode ser avaliado pelo grau intenso e diverso de utilização dos seus laboratórios. Esta interação com a tecnologia pode ser substancialmente reforçada com a componente de simulação em realidade virtual.

CEI - Centro de Estudos Internacionais

O CEI é uma unidade de investigação com classificação FCT de Muito Bom, que tem origem nos Centro de Estudos Africanos (que explica o estatuto de centro de referência internacional em questões africanas), colocando as Ciências Sociais ao serviço da “produção de investigação de excelência abordando os maiores desenvolvimentos internacionais, e desafios sociais, do século XXI, assim como as consequências da globalização”. A unidade organiza-se matricialmente combinando quatro grandes áreas geográficas de foco (África, Ásia e Móna, América Latina e Caribe e Europa e Relações Transatlânticas com três grupos de investigação, (i) Instituições, Governação e Relações Internacionais; (ii) Desafios Societais e do Desenvolvimento e (iii) Economia e Globalização.

O CEI acolhe uma massa crítica de 137 investigadores, dos quais 54 são investigadores integrados. Dos investigadores assinalados é o grupo de investigação Instituições, Governação e Relações Internacionais (74) que aloca um maior número, distribuindo-se os restantes com 20 investigadores no grupo Economia e Globalização e 39 nos Desafios Societais e do Desenvolvimento.

A interação do CEI com o exterior é deveras impressiva (em termos de parcerias e redes), trazendo ao futuro ISCTE Conhecimento e Inovação – CVTTuma forte capacidade de intervenção na abordagem e intervenção em desafios sociais do mundo contemporâneo, projetando a instituição numa perspetiva internacional, que está em linha com os objetivos estratégicos da região de Lisboa.

Parcerias: AIDGLOBAL¹⁷⁷; Ação e Integração para o Desenvolvimento Global; Academia Militar; CEEI/ISRI de Moçambique; Comité Olímpico de Portugal; CODESRIA - Council for the Development of Social Research in Africa, Senegal; Clube de Lisboa; European Association of Young Educators; ISCEE – Instituto de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo Verde; IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor; INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da Guiné-Bissau; ISRI-MIREX - Instituto Superior de Relações Internacionais do Ministério dos Assuntos Exteriores de Angola; TIAC-Portugal – Transparência e Integridade Associação Cívica; Universidade Católica de Angola; Universidade de Salamanca; Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique; Universidade Católica de Milão; Stichting CAAT Projects, Países Baixos; Fondazione Flaminia, Itália; Instituto Politécnico de Leiria; Universidad Rey Juan Carlos; Fundación Wassu – Universidad Autónoma de Barcelona (projeto JUST - FGM/C); Università Roma Tré; Fondazione Angelo Celli; Universidade Católica de Leuven; Instituto Português da Juventude; Università Cattolica del Sacro Cuore; CONI - Comitato Olimpico Nazionale Italiano; Transparency International Slovenia; European Sport Security Association; European Association for the Study of Gambling; Universidad Autonoma de Madrid.

Redes: BORNE – The African Borderlands Research Network; AEGIS – African Studies in Europe; CEISAL – European Council for Social Research on Latin America; CoopMar – Transoceanic Cooperation. Public Policy and Ibero-American Sociocultural Community; Direitas, História e Memórias; EARN – Europe Africa Research Network; ECOLISE - European Network for Community-led Initiatives on Climate Change and Sustainability; EISA – European International Studies Association; EIASS - European Initiative on Security Studies; EU Non-Proliferation Consortium; European Commons Assembly; Grupo Internacional de Estudos da Imprensa

Periódica Colonial - Império Português; ISA RC47 – *Research Committee in Social Classes and Social Movements*; REFAT - Rede de Estudo dos Fascismos, Autoritarismos, Totalitarismos e Transições para Democracia; RIBEI – *Ibero-American Network for International Studies*; V-Dem – *Varieties of Democracy*.

Dinâmia'CET – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e Território

O Dinâmia'CET é uma unidade de investigação interdisciplinar focada na interpretação das dinâmicas e mudanças sociais e territoriais da sociedade portuguesa, desenvolvendo atividade de “análise de contextos, atores e efeitos da mudança, com atenção abrangente na política pública e seus quadros institucionais, trabalhando simultaneamente nos planos analítico e normativo.

A unidade organiza-se em três grupos de investigação pelas quais se distribuem os 196 investigadores a ela associados, dos quais 50 são doutorados: Cidades e Território (125 investigadores); Inovação e Trabalho (35 investigadores) e Governação, Economia e Cidadania (30 investigadores).

Trata-se de uma unidade de investigação essencialmente “*society driven*”, podendo dizer-se que é a unidade de investigação do ISCTE com maior ligação ao território e à compreensão das suas dinâmicas socioeconómicas, assumindo uma via de transferência de conhecimento que é assegurada primordialmente através da conceção e acompanhamento de projetos em que participa e das metodologias participativas de *stakeholders* que desenvolve. Em certos projetos, a dimensão da transferência de conhecimento confunde-se com um processo de cocriação de conhecimento. Do ponto de vista interno, a unidade tem articulações relativamente pontuais com o CIES e o ISTAR, bem como com o MEDIA LAB.

BRU / Business Research Unit

A BRU é uma unidade de investigação multidisciplinar organizada em 5 grupos de investigação: (i) Contabilidade, Marketing e Gestão; (ii) Data Analytics; (iii) Economia; (iv) Finanças; (v) Comportamento Organizacional e Recursos Humanos. A investigação desenvolvida nas áreas científicas antes referidas articula-se fortemente com a formação avançada de prestígio internacional ministrada no ISCTE e estende-se ainda por uma crescente ligação à sociedade, auscultando as necessidades dos gestores e das empresas e desenvolvendo soluções específicas que respondam aos problemas e desafios colocados.

A massa crítica de investigadores da BRU é de 64 investigadores integrados, 42 membros associados com doutoramento e 12 assistentes de investigação em regime de doutoramento.

Do ponto de vista da sua articulação com o exterior, a análise de projetos em que a BRU está envolvido ou é mesmo líder mostra uma participação relevante da ciência de dados para a saúde, em alguns casos combinada com a dimensão dos comportamentos organizacionais e dos recursos humanos. A relevância da ciência de dados é extensiva a um forte relacionamento com diferentes entidades da Administração Pública. A BRU tem sido também a unidade em que emergem projetos no âmbito da economia do ambiente, com foco na questão da adaptação às mudanças climáticas e à sua influência em alguns recursos como a água.

Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)

O ISCTE acolhe um dos polos da mais relevante rede de investigação em Antropologia no país. O CRIA ISTE-IUL transporta para o futuro CVTT os frutos da participação numa parceria classificada pela FCT com Muito Bom. A investigação científica produzida no âmbito da rede, que os diferentes assumem diferenciadamente em função das suas massas críticas de recursos humanos avançados, organiza-se segundo um modelo que combina as lógicas de grupos de investigação e de linhas temáticas de investigação, núcleos específicos de investigação e laboratórios:

- Os grupos de investigação correspondem a campos específicos de pesquisa e integram:
(i) Circulação e Produção de Lugares; (ii) Desafios Ambientais, Sustentabilidade e Etnografia; (iii) Governação, Políticas e Quotidiano, e (iv) Práticas e Políticas da Cultura.
- As linhas temáticas são as seguintes: (i) Antropologia da Saúde; (ii) NAVA – Núcleo de Antropologia Visual e da Arte; (iii) AZIMUTE – Estudos em Contextos Árabes e Islâmicos; (iv) Antropologia da Saúde).
- Os núcleos integram o de (i) Antropologia da Religião; (ii) Recursos Informais, Estado e Capital Social.
- Os laboratórios integram: (i) O Laboratório AudioVisual, com relevância para o polo ISCTE; (ii) O Laboratório de Antropologia Ambiental e Ecologia Comportamental (LAE); (iii) O Laboratório Jill Rosemary Dias; (iv) O Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH).

A diversidade e riqueza dos domínios de investigação centrados na antropologia que o CRIA ISCTE acolhe trazem ao CVTT um elevado potencial de articulação com a sociedade portuguesa e com a sua projeção no mundo.

Essa interação processa-se essencialmente com serviços públicos (museus, autarquias, delegações regionais de património e cultura, rede cidades interculturais, escolas e hospitais e afins, entre outras) e outras instituições da sociedade civil (ONG's, associações culturais, produtoras, promotores de eventos e festivais, fundações). O potencial de interação pode ser substancialmente reforçado pela intensificação das sinergias com o Dinâmia'CET (arte urbana, transformações urbanas, “*turistificação*”, “*gentrificação*”), o CIES (migrações, refugiados, cidades), o CIS (género, cuidados, saúde) e o CEI (diferentes temáticas em contextos asiáticos e africanos). O papel do conhecimento gerado no CRIA para a compreensão crítica das dinâmicas sociais e culturais da contemporaneidade e dos conflitos e mudanças que as caracterizam, permitindo “repensar a complexidade das culturas contemporâneas, os seus fluxos e mediações constantes, ditados pela mobilidade de pessoas, conceitos, bens, estruturas económicas e políticas”. O potencial científico do CRIA possibilita diálogos relevantes com temas diversos como a regulação da tecnologia, a interpelação da saúde e das ciências da vida, a forte relação com o património, a forte presença no diálogo intercultural, o tratamento antropológico de dados censitários, as migrações internacionais. Este potencial é substancialmente reforçado pela ação desenvolvida através dos Laboratórios de suporte com destaque para o Laboratório

Audiovisual, que coloca a antropologia visual ao serviço do ensino, da investigação, da comunicação da ciência e da extensão à comunidade. A ligação antropologia (ciências sociais) – tecnologia dos audiovisuais é uma marca da extensão do CRIA e consolida no futuro CVTT uma área relevante de transferência de conhecimento, com modernas formas de comunicação como o são os *broadcasts* de ciência. Esta vertente da transferência de conhecimento é ainda reforçada por um elevado dinamismo de participação em projetos europeus de âmbito editorial e de democratização do acesso à ciência, como são por exemplo as participações no projeto Open Access e no consórcio europeu OPERA, não ignorando ainda a intervenção por via da antropologia na abordagem das condições éticas de acesso a dados etnográficos e antropológicos.

A massa crítica de recursos humanos do CRIA é de 112 investigadores, dos quais 65 (53 em equivalente de tempo integral) são doutorados, com 32 investigadores integrados na estrutura.

A relevância dos canais de transferência de conhecimento

O potencial da investigação científica a deslocalizar para o CVTT é vasto e abrange uma larga faixa de setores da economia e da sociedade, beneficiando ainda de um também saliente e diverso universo de instrumentos de valorização e transferência de conhecimento. Os Observatórios, Centros de Sondagens, Colabs e dispositivos/mecanismos de edição e divulgação de ciência exercem uma função determinante na transferência de conhecimento para as entidades públicas e privadas, para a sociedade civil e para a economia. Como demonstraremos em secção própria, este potencial veicula um contributo relevante para a estratégia nacional e regional de especialização inteligente e assegura um forte protagonismo na resposta aos desafios societais consagrados na abordagem europeia.

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTEMENTE ASSOCIADAS
Laboratório Vitruvius FabLab – ISCTE-IUL	<p>Desenvolvimento de técnicas automatizadas para a produção de modelos de arquitetura, explorar sistemas de construção modular, aplicações inovadoras de materiais, intervenções na área do design de produto, equipamento urbano, computação gráfica e multimédia. Apoio a diversos projetos de investigação na área da arquitetura, da computação, das artes, das ciências sociais, da gestão, da psicologia, do design e da multimédia. O laboratório de fabricação digital apoia a inovação através da materialização de ideias.</p> <p>Apoio ao ensino assistido, investigação assistida e teste de produtos para a indústria, com articulação com a robótica, impressão a três dimensões.</p>	ISTAR, Dinâmia'CET

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTEMENTE ASSOCIADAS
Laboratório de Telecomunicações	Equipamentos adequados à criação de protótipos e de medida, relacionados com domínios os Sistemas de rádio, Comunicação ótica e fotónica, Tecnologias da Informação, Processamento de sinais multimédia, Arquitetura e protocolos de redes, Instrumentos e medidas	IT
Laboratório IoT	Desenvolvimento de produtos e soluções IoT no ISCTE-IUL em parceria com empresas multidisciplinares, com uma forte componente prática. Aceleração dos processos de inovação e desenvolvimento, bem como da implementação e adoção de soluções IoT explorando o potencial de Big Data, deteção, dados em tempo real, análise de dados, ferramentas de visualização, cibersegurança.	ISTAR, IT
<i>Media Lab</i> - Laboratório de Ciências da Comunicação	Experimentação laboratorial, apoio à investigação e produção de conteúdos editoriais não só na área das ciências da comunicação, mas com potencial de articulação com a sociologia e ciências sociais e humanas em geral. Cruzamento entre a vertente de investigação teórico-empírica e dimensão analítico-tecnológica, com análise de práticas de comunicação do digital ao analógico, do texto à imagem, passando pelo som, audiovisual e multimédia, até análise de redes e tendências <i>online</i> , relacionadas com social media networks, pesquisas online e opiniões dos utilizadores, visualização da informação e Big Data.	CIES, DINÂMIA'CET
Laboratório Audiovisual do CRIA - Pólo ISCTE-IUL	Estrutura tecnológica e científica equipada com tecnologias digitais para a produção e edição de imagem e som, apoiando a investigação e o ensino da Antropologia, focado na experimentação e criação de produtos e soluções para a comunicação de conhecimento antropológico (antropologia visual)	CRIA-ISCTE IUL
Laboratório de Psicologia Social e das Organizações (LAPSO)	Apoio à investigação, exploração e aprendizagem em psicologia no ISCTE-IUL, com intervenção no desenvolvimento de competências na pesquisa em psicologia.	CIS
Laboratório de Estudos Sociais sobre Nascimento (nascer.pt)	Investigação em torno das condições e características dos nascimentos em Portugal, na área da sociologia do nascimento, aprofundando a multidisciplinaridade e contribuindo para a divulgação científica.	CIES
<i>Future Cast Lab</i>	Laboratório europeu de análise e de investigação aplicada de tendências internacionais de marketing, em regime de	BRU

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTEMENTE ASSOCIADAS
	parceria entre o Centro de Investigação e Formação em Marketing do ISCTE-IUL e um conjunto de empresas que, conscientes da necessidade de acompanhamento do mercado, apostaram na investigação de tendências de marketing	
Production and Archive of Social Science Data (PASSDA)	Participação em infraestrutura interuniversitária (UL, ISCTE, UC, UP), de recolha, arquivo e disseminação de dados sobre atitudes, valores e comportamentos sócio-políticos, no português de várias redes de investigação internacionais que recolhem este tipo de dados através da aplicação de inquéritos por questionário a amostras representativas da população, tais como o <i>European Social Survey</i> -ERIC ou o <i>Comparative Study of Electoral Systems</i> , assim como da rede de arquivos de bases de dados CESSDA-ERIC.	CRIA
<i>Open scholarly communication in Europe</i> (OPERAS)	Participação em infraestrutura europeia com o objetivo de coordenar as atividades de comunicação académica, lideradas por universidades na Europa, particularmente nas Ciências Sociais e Humanas (SSH), segundo um modelo de Ciência Aberta como prática padrão.	CRIA
Observatório das Desigualdades	Plataforma para a investigação científica e a disseminação do conhecimento sobre as desigualdades sociais, e suas numerosas dimensões sociais tais como desigualdades no emprego, no rendimento e na riqueza, na educação, nas qualificações e nas competências, de género e de idade, raça e etnicidade, saúde e estilos de vida, entre outras	CIES
Observatório da Emigração (OEm)	Análise de dados da emigração portuguesa de forma a informar os media, os debates públicos e políticos, e a gerar investigação de elevada qualidade	CIES, CRIA
Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC)	Estudo, produção e disponibilização pública de informação rigorosa e atualizada em diversos domínios culturais, intervindo nos debates atuais na sociedade portuguesa e na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.	CIES, DINÂMIA'CET
Obercom	Participação em parceria focada na análise da paisagem mediática em Portugal num sentido lato, sendo a sua atenção vocacionada para o apoio às políticas públicas, às empresas do sector e à investigação académica em ciências da comunicação	CIES, Media Lab
<i>EurWORK - European Observatory of Working Life</i>	Participação em parceria com o EUROFUND, que anima inquéritos regulares sobre questões laborais: o <i>European Working Conditions Survey</i> (EWCS) e o <i>European Company Survey</i> (ECS),	DINÂMIA'CET

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTEMENTE ASSOCIADAS
<i>European Employment Observatory (EEO)</i>	Participação no sistema de informação sobre as políticas de emprego e tendências do mercado de trabalho na União Europeia, com ênfase nos sectores de atividade mais afetados pelo preenchimento do mercado interno	DINÂMIA'CET
<i>Observatório das Famílias e das Políticas de Família (OFAP)</i>	Aprofundamento e divulgação de conhecimento sobre as famílias e as políticas de família na sociedade portuguesa. Acompanhar a evolução das formas e dinâmicas da vida familiar, assim como o seu impacto nos padrões demográficos, e monitorizar e divulgar a legislação e as políticas de família.	CIES
<i>Centro de Sondagens ICS/ISCTE</i>	Parceria colaborativa com Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e o grupo Impresa Publishing S.A., nomeadamente através da SIC e do Expresso	CIES
<i>Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social (CoLABOR)</i>	Produção de conhecimento de suporte à elaboração de políticas sociais, em especial nos domínios do trabalho, do emprego, da proteção e segurança social e da economia social e solidária	CIES
<i>Laboratório colaborativo Smart Farm Colab (Smart Farm Colab)</i>	Intervenção na área da produção agrícola inteligente e sustentável para os produtos hortícolas, frutícolas e vinha, integrando tecnologia e uma vertente psicossocial importante para responder a avanços na parte de produção e gestão agrária, mas também na articulação da formação e empregabilidade	IT, ISTAR, CIS, CIES, Dinâmia'CET

6.2. SINERGIAS QUE O CVTT IRÁ INTENSIFICAR

O universo de recursos de investigação e de infraestruturas laboratoriais, observatórios, centros de sondagem e laboratórios colaborativos que se associam à criação do ISCTE Conhecimento e Inovação - CVTT apresenta um potencial de geração de sinergias e de transversalidade que, na presente situação, está ainda longe de atingir a sua plenitude. Isso significa que o potencial de transferência de conhecimento para a sociedade e para as empresas está também longe do seu pleno aproveitamento, já que das novas sinergias e transversalidades resultarão comprehensivelmente em novos conteúdos e oportunidades de partilha de conhecimentos interna e externamente.

Identificam-se, de seguida, áreas de aprofundamento de sinergia e de transversalidade que as novas condições de instalação das unidades de investigação e infraestruturas associadas irão favorecer.

Neste contexto, a área estruturante que o CVTT irá potenciar respeita a uma nova interação entre as ciências sociais e as tecnologias, designadamente tendo em conta a atual mudança paradigma das TICE para algo de mais abrangente em que os temas da robótica, da inteligência artificial, da transformação digital e dos *big data* são marcos importantes. A relação entre as ciências sociais e as tecnologias que o CVTT irá fortalecer é abrangente, interdependente e tem várias dimensões, com exemplos de:

- Uma melhor compreensão dos efeitos que as novas tecnologias tendem a provocar nos comportamentos humanos em diferentes contextos de vida, de trabalho e de literacia;
- Adaptação de soluções tecnológicas em função dos contextos organizacionais e sociais em que irá decorrer a sua aplicação e absorção;
- Condições de agilização e de organização de empresas e de outras entidades em função da transformação digital e tecnológica em geral;
- Condições de regulamentação, e segurança suscitadas pelas transformações tecnológicas.

Para além desta interlação central, que afirmará a diferenciação do perfil do CVTT no SCTN, o potencial de sinergia e de transversalidade a favorecer pelo CVTT declina-se em alguns temas estruturantes envolvendo reforço da cooperação entre subconjuntos do sistema de unidades de investigação e laboratoriais a deslocalizar para o edifício a reabilitar e reconverter do IMT:

Temas estruturantes das novas condições de sinergia e transversalidade	Unidades de investigação e laboratoriais envolvidas
Arquitetura, tecnologias e diferentes contextos de vida	ISTAR, DINÂMIA'CET, CIES
Jornalismo, Comunicação Social, Populismo e Democracia	Media Lab, CIES, CRIA
Cidade, Território e Património	DINÂMIA'CET, CRIA, ISTAR, IT. MEDIA LAB, FAB LAB, Laboratório de Audiovisuais
Saúde, Novas tecnologias e Ciência de Dados	CIS, IT, ISTAR, BRU
Multi e interculturalidade, Migrações	CEI, CIES, CRIA
Robótica, Inteligência artificial, Condições de trabalho, Organização Empresarial	ISTAR, BRU, CIES, Dinâmia'CET
Transformação digital, marketing e modelos de negócio	BRU, IT, Media Lab, ISTAR
Cibersegurança	IT, ISTAR, Dinâmia'CET
Big Data e Serviços Intensivos em Conhecimento	IT, ISTAR, Media lab

6.3. POTENCIAL DE INTERAÇÃO COM OS MEIOS EMPRESARIAIS E COM AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE SERVIÇOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO

A transferência de conhecimento que resultará da investigação a relocalizar no CVTT é de espectro largo e não apenas destinada aos meios empresariais, industriais e de serviços. Esse espectro largo abrange as instituições e políticas públicas, centrais, regionais, locais e setoriais, o Terceiro Setor, as organizações internacionais e as empresas, naturalmente. A ação do ICTE Conhecimento e Inovação – CVTT estende-se ainda a uma transferência de conhecimento

orientada para a sociedade em geral através de matérias relevantes para a cidadania, integração cultural, literacia digital e aprendizagem ao longo da vida.

Do ponto de vista da transferência de conhecimento e interação com os meios empresariais e com a produção de serviços intensivos em conhecimento relevam-se as seguintes oportunidades suscitadas pela criação do CVTT:

Oportunidades de interação acrescida com os meios empresariais e produção de serviços intensivos em conhecimento	Unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais envolvidas
<i>Marketing knowledge-based:</i> operações de marketing que envolvam a análise prévia, experimentação e teste de comportamentos ou de grande volume de dados	BRU, ISTAR, IT, CIS, Media Lab
Articulação com empresas operando na atividade turística buscando novas articulações com os recursos do território e mais sensíveis à monitorização de efeitos da atividade turística	DINÂMIA'CET, CRIA, ISTAR
Articulação com empresas com projetos de internacionalização de investimento em mercados africanos	CEI
Empresas no domínio da saúde	CIS, IT
Empresas de construção civil, de projeto de arquitetura e engenharia	ISTAR
Empresas com necessidades de tratamento de Big Data	IT, ISTAR
Empresas de telecomunicações	IT
Empresas de media	Media Lab
Oportunidades de interação acrescida com os meios empresariais e produção de serviços intensivos em conhecimento	Unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais envolvidas

6.4. O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT, A PROCURA POTENCIAL E AS FALHAS DE MERCADO QUE PRETENDE COLMATAR

A procura potencial de transferência de conhecimento e de prestação de serviços que o ISTE Conhecimento e Inovação - CVTT visa alcançar tem origem essencialmente em duas vias: o reforço da transferência de conhecimento que as unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais já realizam e os efeitos das novas áreas de sinergia e de transversalidade entre áreas de conhecimento, com foco na interação entre as tecnologias e as ciências sociais nos termos descritos na secção anterior.

O foco que o CVTT irá permitir na interação entre ciências sociais e tecnologias responde a uma falha de mercado existente na economia portuguesa traduzida na inexistência de oferta relevante de conhecimento e de oferta de serviços de consultadoria empresarial focada nessa mesma perspetiva.

Do ponto de vista de uma abordagem mais económica do conceito de falha de mercado, o documento com origem na Comissão Europeia mais referenciado data já de 2005 e designa-se de “*Innovation market failures and state aid: developing criteria*” – DG for Enterprise and Industry – European Commission. Dos tipos de falhas de mercado que o referido documento considera entende-se que são essencialmente três os tipos mais diretamente relacionados com a futura atividade do CVTT:

- A **observação de “spillovers” tecnológicos ou de conhecimento**: associada a projetos que produzem externalidades positivas para toda a economia, que se forem deixados à exclusiva intervenção do setor privado podem não ser valoradas e o retorno social não ser tido em devida conta;
- **Bens públicos e apropiabilidade**: este tipo de falhas de mercado cobre a possibilidade do conhecimento e das ideias não serem necessariamente de utilização exclusiva, não sendo por isso possível excluir um conjunto vasto de atores empresariais de poder utilizar a ideia inovadora;
- **Falhas de coordenação ou de rede**: esta falha de mercado contempla a possibilidade de existência de constrangimentos à cooperação entre empresas e entre estas e as entidades do SCTN com conhecimento-inovação relevante, sendo particularmente notória no que respeita às condições de acesso das PME ao sistema de inovação;

De acordo com a análise estratégica do projeto de criação do ISTE Conhecimento e Inovação - CVTT, entende-se que o seu contributo para a colmatação de falhas de mercado se alicerça primordialmente por via do critério “bens públicos e apropiabilidade” que se destaca dos demais e, em segunda linha, e em igualdade de importância relativa, os critérios dos “spillovers” tecnológicos e de conhecimento e as falhas de coordenação ou de rede.

A relevância do critério “bens públicos e apropiabilidade” para aferir do contributo do CVTT na colmatação de falhas de mercado prende-se essencialmente com o modelo de grande abertura à comunidade com que a produção de conhecimento é realizada no conjunto das unidades de investigação a relocalizar no CVTT. A grande maioria das unidades de investigação atrás caracterizadas verte os resultados da sua produção de conhecimento para instrumentos de transferência e disseminação de conhecimento com grande nível de acessibilidade, como são, por exemplo, os Observatórios e alguns dos seus Laboratórios. O potencial a acolher pelo CVTT em termos de divulgação e comunicação da ciência é muito elevado. Para além disso, uma grande parte da interação institucional concretizada por tais unidades concretiza-se por via do relacionamento com instituições públicas, algumas das quais com intervenção na conceção, implementação ou simples intermediação de políticas públicas, o que viabiliza um nível superior de apropiabilidade do conhecimento.

Mas o contributo do CVTT para a colmatação de falhas de mercado não se queda por aqui e envolve também os dois restantes critérios.

Assim, no que respeita ao critério “spillovers tecnológicos ou de conhecimento”, a intervenção do CVTT em matérias como as ciências e as tecnologias de informação, os sistemas complexos, a robótica e a inteligência artificial, as comunicações sem fios e óticas, as relações entre as tecnologias, as ciências de dados, a psicologia e a saúde, entre outros, tenderão através de projetos de intervenção com intervenção de empresas a gerar spillovers que se disseminarão

para a economia em geral. Como a literatura reconhece, a essa disseminação e não apropriação dos referidos spillovers tecnológicos ou de conhecimento não é indiferente a dimensão das empresas envolvidas nesses projetos. Enquanto CVTT, a estrutura a criar privilegiará a articulação não apenas com empresas, mas também com interfaces vocacionados para a disseminação de conhecimento junto das empresas, o que tenderá a reduzir os riscos de apropriação de spillovers por um grupo restrito de empresas.

Finalmente, no que respeita ao critério “falhas de coordenação ou de rede”, há que salientar que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT se caracteriza por integrar na sua estrutura de unidades de investigação centros e laboratórios de investigação que são eles próprios nós representativos de redes de investigação a nível nacional e internacional com práticas de transferência de conhecimento. Isto significa que o CVTT não beneficiará apenas de economias de aglomeração ao nível das unidades de investigação localizadas no campus do ISCTE-IUL. Por via dessas unidades de investigação (como por exemplo o IT e o CRIA), o CVTT traz para o SCTN não apenas uma maior intensidade colaborativa entre unidades de investigação afetas às tecnologias e às ciências sociais, mas também e decisivamente uma maior intensidade de práticas colaborativas focadas na translação e disseminação de conhecimento para as empresas, para os serviços públicos e, não menos importante, para o conhecimento de suporte a políticas públicas *“evidence and evaluation-based”*. Pode assim dizer-se que o CVTT – ISCTE C&I aportará uma melhoria das condições de *matching* entre os diferentes tipos de atores que experimentam necessidades de inovação e quem produz o conhecimento relevante para as colmatar. Nessa perspetiva pode dizer-se que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT estará no centro das falhas de coordenação e de rede que bloqueiam a intensificação das práticas colaborativas entre o mundo das tecnologias e das ciências sociais.

6.5. COERÊNCIA E RACIONALIDADE DO PROJETO

O projeto de constituição do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT assenta na ideia central de colocar a reabilitação e reconversão funcional de um edifício com uma frente urbana de grande amplitude e situado numa zona da Cidade que é um polo de concentração terciária ao serviço da criação de condições facilitadoras de maior intensidade de práticas colaborativas entre unidades de investigação e transferência de conhecimento na área das tecnologias e das ciências sociais e de melhores condições para a transferência de conhecimento para as empresas, serviços públicos, políticas públicas e capacitação da sociedade em geral.

Um dos elementos de coerência e rationalidade do projeto consiste na maximização de condições de criação de *facilities* comuns a todas as unidades de investigação, tais como infraestruturas laboratoriais, equipamentos de última geração, data centres, estimulando por essa via a intensificação de práticas colaborativas e atraindo a procura de serviços e de cooperação com o exterior.

Para além disso, o projeto de reabilitação e reconversão funcional do edifício aposta na criação de diferentes tipologias de espaços de vivência colaborativa e geradores da interação entre investigadores e alunos de doutoramento, combinando esse modelo de conceção de espaços com a criação de ambientes específicos de cada unidade de investigação ajustados ao tipo de investigação e de interação com o exterior que aí se concretiza.

O modelo de reabilitação e reconversão funcional do edifício do IMT assenta ainda numa filosofia de agilização e flexibilização de espaços, de natureza modular e multifuncional, assegurando por essa via a capacidade de adaptar a nova infraestrutura à progressão em termos de resultados decorrente das novas condições colaborativas entre unidades e da intensificação da transferência de conhecimento e da interação com o exterior que possa daí resultar.

Tal como foi anteriormente demonstrado, a estratégia de criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTTé servida por um conjunto de objetivos claros e que estão para além da instituição ISCTE, projetando-se na Cidade e na região de Lisboa em estreita articulação e conformidade com as suas estratégias de desenvolvimento e afirmação internacional. Os meios físicos, financeiros e de investimento estão em linha com a ambição dos objetivos enunciados e o ISCTE, promotor da operação, é uma instituição financeira e orçamentalmente solvente, para além de carrear para sua futura gestão e implementação os recursos de inteligência e de gestão exigidos pela operação.

6.6. GRAU DE INOVAÇÃO DO PROJETO

O principal foco de inovação do projeto consiste na exploração pioneira da interação e interpelação recíprocas entre as tecnologias e as ciências sociais, contribuindo simultaneamente para a produção e transferência de conhecimento nesse novo domínio, fortemente relacionado com alguns dos desafios societais identificados pela União Europeia e claramente alinhado com apostas da estratégia regional de especialização inteligente da região de Lisboa. A compreensão da coevolução da tecnologia e dos contextos sociais e institucionais exige investigação própria e dedicada, que é precisamente o âmbito da futura instituição, suscitando novas interpelações à transferência de conhecimento.

A criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTTacrescenta à estrutura de partida do SCTN e ao Sistema Regional de Inovação da região de Lisboa traços diferenciadores dedicados a esse diálogo mutuamente interativo entre tecnologias e ciências sociais, oferecendo a estas últimas um novo lugar no sistema de inovação nacional e da região de Lisboa. O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTToferece ainda condições para uma nova família de práticas colaborativas no âmbito do SCTN e entre este e as empresas, os serviços públicos, as políticas públicas e a sociedade em geral trazendo assim traços inovadores à sua progressão.

A estrutura a criar e a natureza do seu modelo de governação são também eles próprios inovadores no quadro de instituições desta natureza. As unidades de investigação, as infraestruturas laboratoriais e colabs e os Observatórios a deslocalizar para as instalações do edifício a reabilitar e reconverter do IMT manterão a sua individualidade e estatuto perante a FCT e as respetivas unidades de investigação, embora passem a contribuir de forma mais acentuada e em função da organização do espaço para uma maior intensidade e diversidade de práticas colaborativas.

Last but not the least, algumas das unidades a deslocalizar transportam para o CVTT uma outra relevante característica que consiste em estarem integradas em redes e parcerias nacionais e internacionais que alargam consideravelmente o alcance e os destinatários da transferência de conhecimento a realizar. O facto das unidades envolvidas e localizadas no ISCTE terem um papel de liderança ou de participação proeminente pelo menos em alguns dos domínios de

investigação dessas redes e parcerias constitui um indicador relevante do caráter inovador que essa particularidade representa.

6.7. RESPOSTA A FATORES CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE

A escassez senão mesmo a inexistência de instituições de investigação e de interface com as empresas e a sociedade em geral centradas nos desafios da coevolução dos paradigmas de desenvolvimento tecnológico e dos contextos sociais e institucionais constitui um fator crítico de competitividade dos sistemas de inovação. O alcance dessa insuficiência alarga-se consideravelmente em tempos de não consolidação dos paradigmas tecnológicos, como aquele em que vivemos em que o paradigma das TICE parece evoluir para uma abrangência mais profunda das transformações digitais sem que os efeitos sobre a produtividade das economias mais avançadas se façam sentir com clareza e em que os efeitos perversos da utilização dessas tecnologias começam a ser salientados, embora com necessidades ainda não satisfeitas de investigação. Numa região como a de Lisboa, em que a proeminência no sistema nacional de inovação é um dos seus traços diferenciadores, esse fator crítico redobra de importância. Ora, as massas críticas de investigação e transferência de conhecimento que irão diferenciar o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT potenciam a criação de uma unidade no quadro do SCTN e do sistema de inovação da Região que responde a essa lacuna.

Tal como a investigação a deslocalizar para a nova instituição está organizada, bem como as diferentes infraestruturas associadas de transferência de conhecimento, laboratórios, colabs e observatórios, o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT apresenta um contributo relevante para colmatar neste âmbito uma falha de mercado decorrente essencialmente da produção de bens públicos e da sua apropriação por um largo número de entidades, empresas e indivíduos. A tradição das unidades de investigação a localizar no CVTT- ISCTE C&I de realizarem projetos de investigação em ambientes abertos, a efetiva repercussão pública dos diferentes Observatórios que se articulam com essas unidades e as diferentes infraestruturas de divulgação e comunicação científicas existentes e a localizar nas novas instalações elevam a produção de bens públicos de conhecimento e a sua apropriação generalizada a um patamar que assegura um contributo efetivo para a colmatação dessa falha de mercado. Nesta perspetiva, o CVTT representará, ainda, um importante contributo para a formação de políticas públicas “*evidence and evaluation-based*” e por via da transferência de conhecimento um elemento de capacitação acrescida de atores públicos e privados.

Para além disso, o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT apresenta ainda contributos para colmatar falhas de mercado por via da geração de “*spillovers*” tecnológicos ou de conhecimento com potencial de disseminação para toda a economia na medida da sua colaboração com empresas nas áreas do turismo, da saúde, dos *media*, dos serviços intensivos em conhecimento como a banca ou as seguradoras, dos sistemas de informação e telecomunicações e de resposta a falhas de coordenação ou rede no âmbito do SCTN e da sua interação com o tecido empresarial e sociedade em geral. Se no caso dos *spillovers* tecnológicos ou de conhecimento não é indiferente a dimensão das empresas que se relacionarão com a atividade de investigação do CVTT, já no caso das falhas de coordenação ou de rede o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT emerge como um projeto que aspira a intensificar e diversificar as práticas colaborativas no seu interior para, por essa via, contribuir para uma maior intensidade de

práticas colaborativas no âmbito do SCTN, no ecossistema de inovação da região de Lisboa e entre esses sistemas e as empresas e os serviços públicos.

6.8. CONTRIBUTO DO PROJETO PARA A COMPETITIVIDADE NACIONAL/REGIONAL

O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT apresenta um contributo efetivo para a competitividade da região de Lisboa por via essencialmente de três vias: (i) a transferência de conhecimento ao serviço da progressão na cadeia de valor em domínios como os serviços intensivos em conhecimento, o robustecimento de novos modelos de negócios “baseados no conhecimento” no turismo e das meios culturais e criativos; (ii) o contributo também “baseado no conhecimento” para um papel mais proativo da Cidade e região de Lisboa na globalização por via da afirmação de instituições de referência europeia e mundial nas migrações internacionais, na multi e na interculturalidade e na formação avançada em estreita articulação com ambientes baseados na investigação; (iii) o alinhamento e o contributo para o aprofundamento da estratégia regional de especialização inteligente da região de Lisboa (a analisar na secção seguinte).

O que é importante registar é que, no seu conjunto, estes três contributos para a competitividade regional se alicerçam não só no potencial de investigação e experiência já demonstrada de transferência de conhecimento revelada pelas unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais a deslocalizar para o CVTT ISCTE C&I, mas também no potencial acrescido que resultará das novas condições colaborativas que o projeto irá proporcionar. Estima-se que a instalação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT tenderá a gerar um ambiente de rendimentos crescentes em matéria de transferência de conhecimento e de geração de procura desse conhecimento. Ou seja, à medida que o potencial de transferência de conhecimento na área da interação entre tecnologias e ciências sociais (o que designamos por compreensão da coevolução dos paradigmas tecnológicos e dos contextos sociais e institucionais) for sendo intensificado, a sua notoriedade e visibilidade tenderão a aumentar e, por via disso, tendendo a estimular uma geração de procura de conhecimento mais intensa.

Importa também assinalar que os contributos reportam não apenas à competitividade económica e empresarial, mas também à competitividade territorial.

6.9. IMPACTO ESTRUTURAL: GRAU DE ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO

INTELIGENTE LISBOA E RESTANTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS DO PORTUGAL 2020 E DESAFIOS SOCIETAIS

Os domínios prioritários de especialização consagrados na EREI Lisboa são os seguintes (entre parêntesis os subdomínios considerados relevantes):

- **Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde** (formação, investigação, indústria, serviços, transformação de conhecimento);
- **Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos** (Conhecimento e Transformação de Conhecimento; Recursos Marinhos e a Fileira da Alimentação de

Origem Marinha; Novos usos e recursos do mar; Biotecnologia marinha; Domínio Transversal - Criação de um Centro Tecnológico do Mar;

- **Turismo e Hospitalidade** (Parcerias; Produto Turístico; Condições de Suporte);
- **Mobilidade e Transportes** (Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras; Aeronáutica, Espaço e Defesa; Áreas de suporte; Tecnologias);
- **Meios Criativos e Indústrias Culturais** (Formação; Laboratório da produção cultural; Valorização económica da produção cultural);
- **Serviços avançados às empresas.**

Para além da articulação das suas atividades com estas apostas prioritárias de especialização, o contributo estrutural do projeto do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTTdeverá ter também em conta o seu posicionamento nas interações a desenvolver entre a produção de conhecimento (investigação e transferência de conhecimento), a produção de tecnologia valorizada por esse conhecimento e os utilizadores avançados dessa mesma tecnologia e conhecimento.

No que respeita aos domínios de especialização prioritária, o contributo estrutural do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTTincide essencialmente nos seguintes:

- Investigação, tecnologias e serviços de saúde;
- Turismo e Hospitalidade;
- Serviços avançados às empresas;
- Meios criativos e indústrias culturais;
- Mobilidade e transportes.

Importa registar que o contributo do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTTpara estes domínios prioritários se processa não apenas através de contributos específicos de unidades de investigação, casos por exemplo do CIS e BRU para os serviços de saúde, do DINÂMIA'CET, CRIA e MEDIA LAB para o turismo e hospitalidade e meios criativos e indústrias culturais, do ISTAT e do IT para os serviços avançados às empresas, mas também de contributos multidisciplinares e integradores em que participam várias unidades cuja atividade de investigação não está diretamente ligada ao domínio de especialização prioritária, como é o caso, por exemplo, o caso da mobilidade e transportes.

Do ponto de vista da participação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTTna dinâmica de variedade relacionada, o contributo da instituição concretiza-se essencialmente por via da interação com a produção de conhecimento e os utilizadores avançados, embora em alguns casos, designadamente os de maior conteúdo tecnológico, haja interação com empresas produtoras de tecnologia (tecnologias de app's, por exemplo).

A intensificação de dinâmica colaborativa que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTTpretende alcançar insere-se no robustecimento de laços de variedade relacionada no âmbito daqueles domínios de especialização produtiva, embora gerida e desenvolvida a partir das lógicas de investigação e transferência de conhecimento. Acresce que um relacionamento mais estruturado com unidades de empreendedorismo em que o ISCTE participa (como, por exemplo, o AUDAX) pode trazer para a ação da nova instituição uma componente de descoberta empreendedora induzida pelo ambiente colaborativo.

O impacto estrutural do projeto surge ainda reforçado pelo contributo que é possível antecipar do projeto para a resposta aos desafios sociais consagrados nas estratégias europeias. Foi realizado um exercício de cruzamento desses desafios sociais com a atividade e projetos de investigação liderados e participados pelas diferentes unidades de investigação:

Desafios sociais	Unidades de investigação e laboratórios predominantemente envolvidos	Importância do contributo potencial do CVTT-ISCTE Conhecimento e Inovação (de 0 a 4, em que 0 indica um não contributo e 4 um contributo muito importante)
Saúde, alterações demográficas e bem-estar	BRU, CIS, ISTAR, IT, CIES	3
Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentável, investigação marinha, marítima e de águas interiores, e bioeconomia	BRU, D'CET	1
Energia segura, não poluente e eficiente	BRU, CIS, IT, ISTAR	2
Transportes inteligentes, ecológicos e integrados	ISTAR, D'CET	1
Ação climática, eficiência na utilização de recursos e matérias-primas	BRU	1
A Europa num mundo em mudança – sociedades inclusivas, inovadoras e reflexivas;	CEI, CIES, CIS, CRIA, D'CET	4
Sociedades seguras – Proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos	ISTAR, IT, CEI, CIES, D'CET	4

Apresentam-se de seguida alguns projetos de investigação relevantes inseridos nas lógicas de alinhamento com a EREI Lisboa nos termos atrás enunciados.

Projetos	Conteúdos e objetivos
Turismo e Hospitalidade - Afirmar o destino turístico Lisboa como marca.	
TOURFLY - Inovação e futuro: contributos para o desenho da oferta turística na área metropolitana de Lisboa	Alargar a marca Lisboa como instrumento estratégico para a diversificação e organização da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa através das indústrias criativas aplicadas ao turismo, do turismo de saúde e bem-estar, do turismo gastronómico e enoturismo, e de oferta pioneiras nesta região como o dark tourism, o turismo voluntário, o turismo cinematográfico, o turismo criativo e o turismo literário
Creatour - Desenvolvimento de turismo	Incubadora / demonstração e iniciativa de

Projetos	Conteúdos e objetivos
criativo em pequenas cidades e áreas rurais	pesquisa multidisciplinar, apoiando processos de pesquisa colaborativa. O projeto visa conectar os setores culturais / criativos e de turismo através do desenvolvimento de uma abordagem integrada de pesquisa e aplicação para catalisar o turismo criativo em pequenas cidades e áreas rurais em todo o Portugal.
Meios criativos e Indústrias culturais	
4H -Hélice quádrupla para estimular a inovação nas PMEs culturais e criativas do Atlântico	Projeto europeu 4H-CREAT. Melhorar a cooperação entre os atores públicos, privados e de investigação e desenvolvimento (P & D), a fim de promover a inovação, o desenvolvimento de capacidades e o conhecimento da inovação nas pequenas e médias empresas criativas e culturais (PME). Geração de um modelo transnacional de transferência de conhecimento, para facilitar a aplicação de resultados de P & D às PME nas indústrias culturais e criativas, promovendo a inovação através do paradigma colaborativo da quatro hélices, que envolve a participação de usuários finais através de processos de co-criação e co-design
Creatour - Desenvolvimento de turismo criativo em pequenas cidades e áreas rurais	Já anteriormente referenciado
Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde	
Muse	Avançar o conhecimento sobre plasticidade cerebral e o impacto da música no processamento sócio-emocional e no desenvolvimento de competências sociais.
VUK - The goal of the Visionless sUpporting frameworK	Apoiar a vida diária de cegos e incapacitados visuais incrementando a mobilidade urbana, do tipo porta a porta e com soluções de assistência na mobilidade.
Innovec'EAU - RESIDUS MEDICAMENTEUX DANS LES REJETS D'ETABLISSEMENTS POUR PERSONNES AGEES (EHPAD ET RESIDENCES SENIORS): RISQUES, OUTILS D'ANALYSE INNOVANTS ET PROCEDES DE TRAITEMENTS DURABLES	Projeto europeu que visa a promoção do investimento das empresas na I&D, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o sector do ensino superior, em especial a promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada,

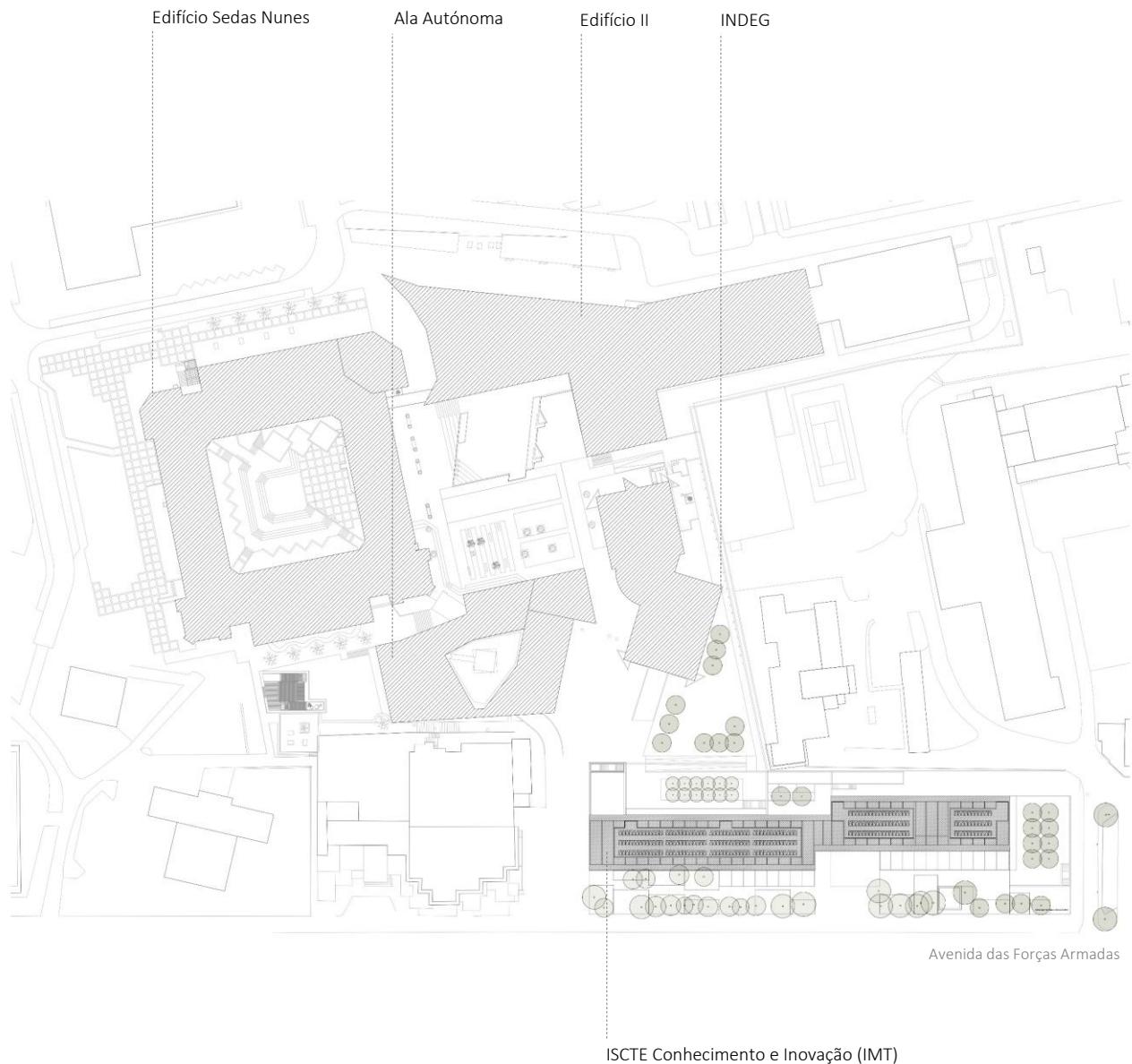
Projetos	Conteúdos e objetivos
	linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral.
INHERIT - Inter-sectoral Health Environment Research for InnovaTions	Projeto europeu que estuda as experiências europeias que promovem a saúde das comunidades e que, ao mesmo tempo, são ambientalmente sustentáveis (casos do movimento Re-Food, região de Lisboa, e as hortas sociais)
IRIS: Towards Natural Interaction and Communication (Coord)	Projeto europeu que tem como objetivo principal fornecer uma plataforma de comunicação de interação natural acessível e adaptada para todos os usuários, especialmente para pessoas com dificuldades de fala e idosos isolados.
NESSE - Non-Equilibrium Social Science in ICT and Economics	Projeto europeu que tem como enfoque as ciências sociais quantitativas, em particular a economia e as suas aplicações na formulação de políticas.
Serviços Avançados às Empresas	
Smart-BEEjS - Human-Centric Energy Districts: Smart Value Generation by Building Efficiency and Energy Justice for Sustainable Living	Projeto europeu que aborda as consequências do Plano Estratégico Europeu para as Tecnologias da Energia, em termos de sinergia sistémica entre <i>stakeholders</i> , equilíbrio entre drivers tecnológicos e de política, cidadãos e necessidades sociais, fornecedores e capacidades tecnológicas e sinergias no sistema de geração de valor de modo a assegurar uma transição que não implique perdedores. O projeto pretende cobrir todos os ângulos do ecossistema, formando uma geração de vencedores influentes em matérias de conceção de políticas, planeamento técnico-económico e modelos de negócio puxados pela inovação nos setores energéticos e produtores de eficiência energética, tendo em conta as dimensões pessoais e sociais, bem como o nexo da interrelação entre <i>stakeholders</i> na geração de energia, eficiência e gestão.
DataSense	Sistema de computação para intervir na descoberta de dados considerados sensíveis. Tem como objetivos: (i) Permitir a identificação, classificação, categorização e relacionamento de dados sensíveis a partir de

Projetos	Conteúdos e objetivos
	informação não estruturada em grande escala para os compreender; (ii) possibilitar a resposta rápida de organizações ao conteúdo e efeito rede dos dados sensíveis. O projeto baseia-se em cinco conceitos-chave com aplicação das áreas do processamento de linguagem natural e aprendizagem automática (Machine Learning) à área crítica dos dados sensíveis. Os conceitos-chave são: dados pessoais sensíveis; processamento de linguagem natural; análise legível e multi-formato de informação humana não estruturada; Inteligência e formação para respostas de comportamento humano; e visualização interativa.
MASAI - Mobility based on Aggregation Services and Application Interconnection	Criação de sistemas de bilhética interoperável de âmbito Europeu e adotável por todos os Estados-membros, incrementando a mobilidade intra-europeia. Participação no desenvolvimento de plataforma multimodal e de segurança de informação para dispositivos móveis.
SeeITAll	Desenvolvimento de sistema para monitorizar e controlar atividades de pesca, integrando novas capacidades de gestão de pesca. Participação nas áreas da visão computacional, análises de Big data de pesca e identificação de padrões de pesca. Resultado de criação de uma patente: Method and system of alert, monitoring and identification of activities in vessels – Patent No. 110128 (National Institute of Industrial Property).
Mobilidade e transportes	
ITINARRAY	O projeto Intelligent Multi-modal Inter-Urban Mobility (ITINARRAY) responde a desafios do transporte intermodal, desenvolvendo um indicador de intermodalidade que reflete as necessidades da comunidade, a visão e as prioridades do transporte e da sustentabilidade, cujo objetivo é o de estimular as soluções de intermodalidade e da resiliência do sistema de transportes na área metropolitana.

ANEXOS

Planta do Novo Campus do ISCTE . Instituto Universitário de Lisboa

(com integração dos edifícios do IMT)



Estimativa de Custo de Construção

Em 2018, o ISCTE-IUL reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade institucional ao integrá-la como um dos vetores prioritários de desenvolvimento estratégico para a instituição. A sustentabilidade ambiental tem vindo a ser implementada não só nas práticas de gestão da instituição, no ensino, na investigação, na extensão universitária, mas também na requalificação e ampliação do seu campus. A estimativa de custos apresentada foi construída de acordo com o modelo do Comité Técnico CEN/TC 350 “Sustainability of construction works”. A partir de uma abordagem de ciclo de vida do edifício (anterior à utilização, utilização e fim de vida), estas indicações visam a avaliação do contributo da construção do novo edifício para o desenvolvimento sustentável do Campus do ISCTE. A estimativa que informou o projeto de licenciamento foi construída em torno de cinco áreas de custo: (i) Fundações e Estruturas; (ii) Arquitetura (construção civil); (iii) Instalações, redes e medidas de Eficiência Energética; (iv) Arranjos exteriores; (v) Estacionamento.

Área Bruta de Construção: 9 299,42 m²

Área de Espaços Exteriores: 2823,23 m²

TRABALHOS / ESPECIALIDADE		VALORES PARCIAIS	
Edifícios (Corpos Nascente e Poente)	Fundações e Estruturas	2 241 314,52 €	6 313 562,02€
	Instalações e Infraestruturas	1 736 229,56 €	
	Arquitectura (Construção Civil)	2 336 017,94 €	
Reequipamento Científico do CVTT			1 123 347,00€
VALOR TOTAL			7 436 909,02€

